EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E O PROGRAMA BAHÁI DE EMPODERAMENTO DE PRÉ-JOVENS.[1]

Um Estudo de Caso em Campo Grande – MS

Martins de Barros, Maria Regina[2]
Reginamartins19@gmail.com

RESUMO
Este artigo tem como finalidade analisar a interface entre o "Programa Bahá'i de Empoderamento de Pré-Jovens" e a Educação em Direitos Humanos, um Estudo de Caso, fazendo um relato sobre as ações do programa com um grupo de adolescentes e jovens, durante o ano de 2015, na cidade de Campo Grande, MS. Desenvolvido pela Comunidade Bahá'i, o referido Programa tem como premissa empoderar os jovens e adolescentes auxiliando no desenvolvimento de suas potencialidades, para que possam ser protagonistas em desenvolver uma mudança social baseada na ética, espirito de serviço, e aos direitos humanos. Para implementação do Programa propõe a construção de espaços com horizontalidade de relações, leitura de livros, artes, jogos cooperativos, desenvolvimento de pequenos projetos sustentáveis de transformação do ambiente/localidade em que vivem como, por exemplo, o plantio de árvores, limpeza e conservação de praças e outros espaços públicos, o que viria de encontro aos Direitos Humanos de Segunda e Terceira Geração.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos. Programa Bahá'i Empoderamento de Pré-Jovens. Protagonismo Juvenil. Ética. Valores.

ABSTRACT
The aim of this paper is to examine the interface between the Baha'i Junior Youth Empowerment Program and Human Rights Education. This case study reports the program's activities with a group of adolescents and junior youth over the course of 2015, in the city of Campo Grande, State of Mato Grosso do Sul, Brazil. Developed by the Baha'i Community, the underlying premise of the aforementioned Program is the empowerment of junior youth and adolescents in order to help develop their potential to advocate for social changes based on ethics, the spirit of service, and human rights. The Program suggests the creation of spaces where horizontal relationships, book reading, arts, cooperative games, and the development of small sustainable projects for environmental/regional transformation—i.e., planting trees, cleaning and conservation of squares and other public spaces—may take place, an initiative that relates to Second and Third Generation Human Rights.

Palavras-chave: Baha'i Junior Youth Empowerment. Program and Human Rights Education. Juvenile Protagonism. Ethics. Values.

---

[1] Artigo científico elaborado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos, ofertado pela Faculdade de Direito da UFMS, turma 2015/2016, sob a orientação da Prof. Dra. Ana Paula Martins Amaral.

[2] Graduada em Pedagogia na Uniderp/Anhanguera e concluindo especialização em Antropologia e História dos Povos Indígenas na UFMS.

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é observar o envolvimento da sociedade civil na Educação em Direitos Humanos (EDH) através da analise do "Programa Bahá'i de Empoderamento de Pré-Jovens" e sua interface com a Educação em Direitos Humanos, um Estudo de Caso em Campo Grande, MS.

A Educação em Direitos Humanos no Brasil segue as diretrizes do Comitê Nacional de Direitos Humanos, implementado e monitorado através do Plano Nacional de Direitos Humanos.

Signatário dos principais Tratados e Convenções Internacionais de Direitos Humanos, o Brasil busca a construção de uma cultura em Direitos Humanos, afirmando que isto só será alcançado através de uma Educação inclusiva, que atua no campo formal e não formal.

O Programa Bahá'i de empoderamento de Pré-Jovens vem com uma proposta de criar um protagonismo de jovens e adolescentes na construção de comunidades, na interferência direta na transformação da localidade em que vivem, podendo gerar possibilidades do aprendizado de uma cidadania ativa.

1. DIREITOS HUMANOS.

Direitos Humanos são os direitos universais à dignidade humana, conquistados através de lutas e da conscientização da igualdade de todos os seres humanos, como um valor social. Primeiramente para a sobrevivência e posteriormente por motivos políticos, filosóficos e sociais, povos subjugaram povos, pessoas subjugaram pessoas. Em diferentes épocas e lugares, pessoas foram escravizadas ou sujeitas a posições sociais e econômicas inferiores a outras. Direitos diferenciados também surgiram para grupos específicos da humanidade, como homens, membros de determinadas raças ou religiões. Em contrapartida houve luta para a equiparação desses direitos para toda a espécie humana. NORBERTO BOBBIO (1992) Apud PASSOS, GUTIERREZ E FELIX[3] afirma que:

[3] Modulo II, Elementos Conceituais e História dos Direitos Humanos, Editora UFMS, 2015.

> Os direitos do homem, por mais fundamentais que sejam, são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias, caracterizados por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, e nascidos de modo gradual, não todos de uma vez e nem de uma vez por todas (BOBBIO, 1992, p. 05).

Seu entendimento de quais são esses direitos andou lado a lado com a busca filosófica do significado da palavra humano, culminando com a evolução do conceito de dignidade humana, no pensamento de Imannuel Kant, que sugere que o progresso científico deveria avançar lado a lado com a harmonia universal da humanidade.

A defesa dos Direitos Humanos é uma bandeira de luta unificadora, que se tornou um consenso na sociedade brasileira, mais do que os movimentos sociais e sindicais, por que trabalha pela conquista dos direitos de todos os brasileiros, natos ou não, porém é necessário cuidar para que esse sentimento seja o sentimento de todos "*..só se chega ao ideal de uma "cultura dos Direitos Humanos, passando pela educação, pois é através dela que se reforçam estes valores e elementos constitutivos da dignidade do ser humano*". AGUILERA URQUIZA e LIMA (Fundamentos Pedagógicos da EDH, PG. 49).

A Constituição Brasileira, promulgada em 1988, conhecida por Constituição Cidadã, decreta em seu Art. 205: "**A Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade**" trazendo para toda a comunidade a tarefa e a responsabilidade de forjar seres humanos que possam respeitar todos os outros seres humanos.

Embora a Constituição assegure os direitos à cidadania a todos os brasileiros em suas especificidades, sejam indígenas, mulheres, LGBTS, negros, crianças, pessoas portadoras de deficiência, vítimas da ditadura, e outros membros da sociedade, esses direitos precisam ser assegurados, de uma forma eficaz e duradoura. Para isso, verificou-se a necessidade de se criar uma cultura de Direitos Humanos, uma consciência de cidadania, do que sejam os seus próprios direitos e também os direitos do outro.

2 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Educação em Direitos Humanos – EDH – é extremamente relevante e necessária na construção de novos paradigmas e de fortalecimento do regime

democrático, dando sustentação às ações de proteção, promoção e defesa dos Direitos Humanos. De acordo com AMARAL, CARVALHO E GUTIERREZ (2015) o PNDH-3 considera a Educação em Direitos Humanos, "*como canal estratégico capaz de produzir uma sociedade igualitária, extrapola o direito à educação permanente e de qualidade*". Dentro deste contexto, a educação para a cidadania, ou, Educação em Direitos Humanos, é uma esperança na quebra de paradigmas e no estabelecimento de novas formas de pensar, em que possamos construir uma unidade na diversidade o grande desafio desta era. Fortalecer ambientes propícios a uma educação mais universal, valorizando as diversidades culturais como riqueza potencial.

Tavares (2010 pag.51) no artigo "**Educação em Direitos Humanos Tensões e Perspectivas**" publicado em "Formação de Educadores em Direitos Humanos"4 argumenta que a EDH deve ser uma educação que traga valores e ética, contextualizada, que busque contribuições para a consolidação da democracia e da paz; e que deve ser uma "*educação construtora do sujeito de direito*". As conquistas legais dos Direitos Humanos, não bastam para que ele exista de fato. Para que se torne realidade, é necessário que esteja firmemente estabelecida nas mentes e nas práticas das pessoas. Somente através da Educação isso se tornará realidade.

3 JUSTIFICATIVA

Ações pedagógicas de EDH na educação não formal vêm de encontro a uma das propostas do 3º Plano Nacional de Direitos Humanos, estando fundamentado na Diretriz 20, Eixo Orientador V: "Reconhecimento da educação não formal como espaço de defesa e promoção dos Direitos Humanos".

Entende-se que a educação ocorra no espaço familiar, no escolar, mas também em todos os outros espaços onde as crianças e os adolescentes vivem, e convivem, sendo de responsabilidade de toda a sociedade. A Construção da moral, segundo GEORGEM apud AGUILERA URQUIZA e LIMA (2016) precisa contar com a participação de todos "*a moralidade não é apenas responsabilidade ou culpa desse ou daquele indivíduo, desse ou daquele grupo, dessa ou daquela instituição, mas da sociedade como um todo*". Diante dessa afirmativa, pareceu importante analisar o Programa Bahá'i de Empoderamento de Pré-Jovens, um programa que atua

[4] AGUILERA URQUISA, Organizador – Formação de Educadores em Direitos Humanos, UFMS, 2014.

mundialmente, envolvendo milhares de jovens e adolescentes, inclusive indígenas[5] e sua interface com a Educação em DH em um recorte de sua atuação em Campo Grande.

Através da Educação, tanto a Escolar quanto aquela que ocorre nos espaços públicos através da sociedade organizada, é possível construir novos paradigmas e refutar argumentos que pretendam perpetuar o desrespeito aos Direitos Humanos, e ainda, construir uma consciência cidadã.

É preciso desconstruir discursos e práticas, como as que pregam o mito da igualdade social, que negam o racismo, que se levantam contra as leis reparadoras de direito, como é o caso das cotas raciais, em que segmentos sociais procuram ridicularizar aqueles cidadãos que fazem uso desse direito, ou pior, inviabilizá-lo.

Faz-se necessário uma Educação que tire os povos indígenas, quilombolas, LGBT[6]s e outros segmentos da sociedade, da invisibilidade e auxilie na construção de uma consciência que respeite os seus direitos. Uma educação que contribua para o fim das desigualdades sociais, dando oportunidades iguais para que todos e todas possam se apropriar deste país que chamam de seu.

Os documentos que visam garantir esses Direitos conquistados, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Convenções e Protocolos, bem como a Constituição Brasileira, fundamentaram juridicamente os Direitos Humanos. Nesses mesmos documentos ficou estabelecido que estes direitos se perpetuassem através de uma educação que forjasse seres humanos que respeitassem os direitos dos outros seres.

Para que essas diretrizes fossem chamadas a luz, e diante da necessidade de se construir um pensamento e uma educação em Direitos Humanos, foi estabelecido o Programa Nacional de Direitos Humanos, e seus Planos de Ação, que fundamentaram a E.D.H., sua necessidade, suas diretrizes, sua metodologia, tanto para os profissionais da educação como para a escola e os alunos e para a própria educação em si. Trás ainda a responsabilidade de criar uma cultura universal de respeito aos Direitos Humanos.

> O processo de construção da concepção de uma cidadania planetária e do exercício da cidadania ativa requer, necessariamente, a formação de cidadãos(ãs) conscientes de seus direitos e deveres, protagonistas da materialidade das normas e pactos que os(as) protegem,

[5] Informações obtidas na Tese de Doutorado do Dr. PEJMAN SAMOORI "Macro Conceitual Para a Formação do Adolescente Ético", 2012, UNB.

[6] Sigla para LGBT (ou LGBTTT) é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

> reconhecendo o princípio normativo da dignidade humana, englobando a solidariedade internacional e o compromisso com outros povos e nações (PNEDH, 2007).

A diretriz 20, Eixo Orientador V, cuida do reconhecimento da educação não formal como espaço de defesa e promoção dos Direitos Humanos, segundo o PNDH-3 *"A educação não formal em Direitos Humanos é orientada pelos princípios da emancipação e da autonomia, configurando-se como processo de sensibilização e formação da consciência crítica"*. Este Eixo Orientador, segundo AGUILERA URQUIZA (2016), "*procura desenvolver processos educativos permanentes para consolidar uma nova cultura de direitos humanos e da paz*".

4. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ADOLESCÊNCIA

A Adolescência, período que antecede a maturidade, é um momento de extrema vulnerabilidade social, e segundo a tabela de desenvolvimento de Piaget é quando o ser humano alcança a fase operatório formal, momento em que passa a ter a capacidade de formular hipóteses, de questionar os fatos até então tomados como verdade absoluta, desejar uma ruptura da sua imagem como criança, firmando um lugar "seu" no mundo e cultura que está inserido, construindo novas teorias sobre as concepções que lhe são apresentadas.

De acordo com a teoria da Epistemologia Genética, a construção do conhecimento se dá através da consolidação das estruturas de pensamento, sendo essencial no período de transição entre a infância e a maturidade, que o adolescente possa vivenciar boas experiências sociais, e ter liberdade para se colocar como individuo de pensamento independente, diante do mundo.

Para PIAGET (1977 apud La Taille 1992:21), "*toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras*". Referindo-se ao entendimento de que as relações interindividuais são regidas por normas que podem ser modificadas consensualmente, mesmo quando herdadas culturalmente, implicando a moral o dever de "respeitá-las", por envolver questões como justiça e equidade. (TERRA, 2004).

SAMOORI (2012) em sua Tese de Doutorado intitulada "**Marco Educativo para a Formação do Adolescente Ético**", exemplifica:

> Segundo Piaget (1984), diferente da criança que não tem a capacidade cognitiva de reciprocidade que permite considerar a intenção do ato julgado, o adolescente já desenvolve a capacidade de pensamento hipotético-dedutivo, abstração reflexiva. Assim, teoricamente é no período da adolescência que o sujeito desenvolve a capacidade para o raciocínio moral autônomo. Portanto é a fase que naturalmente gera questionamentos e demandas sobre temas como justiça, cultura, ideologia, deveres, e cidadania. A questão das gangues e a falta de instrumentos adequados para enfrentar os problemas da violência entre os jovens é um exemplo prático e real da necessidade de dar a devida centralidade e importância ao estudo da moral e suas práticas. (SAMOORI, 2012, p. 66).

O caráter, a personalidade, a postura de aceitação, a ética, e os valores são fortalecidos com intensidade durante a adolescência, por isso, é fundamental que os educadores possam e desejem trabalhar de maneira positiva e dinâmica, temas inclusivos, fortalecendo os arquétipos positivos e melhorando a maneira como cada um vê a si mesmo e ao mundo.

5. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO DE VALORES

A Educação em Direitos Humanos muito mais do que políticas públicas, precisa garantir a inclusão compulsória, buscando também o desenvolvimento das potencialidades, das virtudes e valores e atitudes cívicas, o respeito ao diferente, ao outro, a bondade para com os animais, o sentimento de amor e proteção à natureza. Para isso ela precisa fortalecer os arquétipos positivos, e melhorar a maneira como cada um, vê a si mesmo e ao mundo em que vive.

De acordo com o PNDH 3 é responsabilidade da Educação em Direitos Humanos: "*a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos Direitos Humanos em todos os espaços da sociedade*". (PNH-3 Pg. 32). MUJICA, (2016) em "A Metodologia da Educação em Direitos Humanos" afirma que:

> A metodologia de educação em direitos humanos incentivando o desenvolvimento orgânico e psicomotor levando em conta as características e possibilidades de cada pessoa estimula a capacidade de aprender, compreender, criar, construir, descobrir, questionar, projeto, avaliação e transcender. Ele cria as condições necessárias para o desenvolvimento, para a expressão de sentimentos, afetos e sua capacidade estética. Promove o desenvolvimento do julgamento moral, estimulando a capacidade de diferenciar o bem do mal, o desenvolvimento de tolerância, o sentido da igualdade dos seres humanos, de solidariedade e de todos aqueles valores que tornam

> possível a realização da justiça, democracia e paz. (MUJICA 2016, p. 20)

É responsabilidade da EDH apresentar aos jovens os conceitos necessários a sua formação como ser humano integral, de uma maneira construtiva, reflexiva e prática, dando a ele uma oportunidade, talvez única, de entender sua participação ativa na construção do ambiente em que vive, através dos seus atos.

Segundo AGUILERA URQUIZA e LIMA (2016) os valores tem a missão essencial de "*de contribuir para a mudança social, com o desenvolvimento integral dos sujeitos, para uma melhor qualidade de vida individual e coletiva*" forjando assim seres humanos que possam cultuar a paz, a não violência, o respeito pelos direitos do outro. Demonstrando assim, ser de vital importância ações pedagógicas voltadas para desenvolver sensos éticos e valores, como respeito pelo outro, tolerância, amor, equidade, justiça, solidariedade, respeito pelas diferenças intrínsecas no outro, aceitação e empatia.

6. A COMUNIDADE INTERNACIONAL BAHÁ'I

Segundo as informações contidas em seu site oficial[7], e na pesquisa efetuada nas teses de Doutorado do Dr. PEJMAN SAMOORI "**Marco Educativo Para a Formação do Adolescente Ético"** e a Tese de Doutorado da Dra. CIRLEI IZABEL DA SILVA PAIVA, intitulada "**A Ação Social dos Bahá'is no Brasil**", a Comunidade Internacional Bahá'i representa a comunidade Baha'i em todo o mundo, cujos membros vêm de todas as origens nacionais, étnicas, religiosas, culturais e socioeconômicas, o que representaria um corte transversal da humanidade.

Os Bahá'is são seguidores de Bahá'u'lláh,[8] escritor de centenas de livros e sábio que viveu na antiga Persia do século XIX, lançando em Seus escritos sementes de ideias da universalização da humanidade mantendo sua diversidade, ou, em Suas

[7] https://www.bic.org

8 Mirzá Husayn'Ali, posteriormente conhecido pelo pseudônimo de Bahá'u'lláh, nasceu em 12 de novembro de 1817 em Teerã, capital da Pérsia. Filho de um proeminente Ministro do Xá, Bahá'u'lláh descendia de linhagem nobre, sendo membro de uma das mais destacadas famílias de Seu país. Desde a mais tenra idade, demonstrou possuir raras e notáveis capacidades. Em 1839, com a perda do pai, Bahá'u'lláh recusa o cargo de Ministro, então hereditário.
Disponível em: <http://www.bahai.org.br/brasilia/Bahaullah_biografia.htm> Acesso em 23.07.16.

palavras “uma unidade na diversidade”: “*É chegada a hora da humanidade compreender que as diferentes nações, raças, culturas e etnias, não são elementos que existem para dividir a raça humana mas sim, diferentes nuances que formam uma "unidade na diversidade*".” (BNE, J.E. Esslemont, 1975, p. 74). Hoje os Bahá’is formariam uma comunidade internacional de mais de 7 milhões de pessoas, conforme dados coletados no site oficial.

São Suas também as afirmações de que “*A terra é um só país e a humanidade os seus cidadãos*”[9], e “*fomos todos criados para levar avante uma civilização em constante evolução*”. Suas ideias deram origem a uma revolução filosófica e religiosa na Antiga Pérsia, que logo se espalhou pelos outros países do Oriente Médio, chegando à Europa e América do Norte no inicio do Século XX.

No Brasil, a Comunidade Bahá’i está presente desde 1921, com a chegada de Leonora Armstrong[10], oriunda dos Estados Unidos da América. Segundo seu site oficial “Hoje os bahá’ís brasileiros formam um contingente de mais de 60 mil pessoas das mais diversas classes sociais, culturais e econômicas, residentes em cerca de 1.300 municípios brasileiros, nas 27 unidades da Federação.” Em Campo Grande existe a presença de membros da Comunidade Bahá’i desde o ano de 1978. Atividades socioeconômicas foram desenvolvidas pela comunidade em Campo Grande desde o ano de 1982, com o início de ações pedagógicas voltadas para crianças e adolescentes, com os “Festivais de Crianças”, conforme os registros da comunidade em que constam relatórios, notícias de jornais e fotos da época.

7. OS BAHÁ’IS E OS DIREITOS HUMANOS.

Segundo informações em seu site oficial, ativa em várias instâncias mundiais, a Comunidade Internacional Baha'i mantém escritórios das Nações Unidas em Nova Iorque e Genebra, assim como escritórios regionais em Adis Abeba, Bruxelas e Jacarta. A Comunidade Internacional Bahá'í está registrado na ONU como uma ONG desde 1948 e atualmente tem estatuto consultivo junto do Conselho das Nações Unidas

[9] Eístolas de Bahá’u’lláh, pg 37 , Editora Bahá’i, 1983.
[10] Leonora Stirling Armstrong nasceu em 23 de junho de 1895 na cidade de Hudson, em Nova York, nos Estados Unidos da América e faleceu em 17 de outubro de 1980, na cidade de Salvador na Bahia, Brasil. Disponível em: <http://www.bahai.org.br/brasilia/Leonora.htm> acessado em 25.08.2016.

Económico e Social (ECOSOC) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), bem como a acreditação com o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (UNEP) e do Departamento das Nações Unidas de Informação Pública (DPI). A Comunidade Internacional Bahá'í colabora com a ONU e as suas agências especializadas, bem como os Estados membros, organizações internacionais e não-governamentais, universidades e profissionais.

A comunidade Bahá'í brasileira segundo seu site oficial[11] *desenvolve atividades que promovem os direitos humanos em uma diversidade de atividades e ações, incluindo os recortes de raça, gênero e geração*:

> A Comunidade Bahá'í brasileira é reconhecida mundialmente por estabelecer projetos de desenvolvimento econômico e social, oferecendo um conjunto completo e abrangente de atividades gratuitas abertas à participação de qualquer pessoa interessada no aprimoramento espiritual e material individual e coletivo. O foco principal é capacitar os participantes para o serviço à humanidade, a partir de metodologias participativas e estimulantes que levam à transformação pessoal e social por meio do reconhecimento da realidade espiritual da humanidade. (http://www.bahai.org.br/a-fe-bahai/bahais-no-brasil/historia)

Contam ainda como membros fundadores do Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos, do Comitê Brasileiro de Direitos Humanos e Política Externa e do Fórum Nacional de Educação em Direitos Humanos.

> Participamos dos processos de construção das grandes conferências de direitos humanos realizadas em parceria pela sociedade civil e o poder público na primeira década dos anos 2000. Temos assento permanente no **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos** da Secretaria de Direitos da Presidência da República – SDH. Além disto, temos participação direta e indireta em comitês e conselhos de políticas setoriais, como o CONANDA, o CONJUVE e outros, tanto no nível nacional quanto estadual e municipal. - (http://www.bahai.org.br/acao-social/principios-em-acao/direitos-humanos)

Entre os projetos de desenvolvimento socioeconômicos em ação através da Comunidade Bahá'i, estaremos fazendo a analise de um deles, relatando sua atuação na cidade de Campo Grande no ano de 2015, e que é voltado ao empoderamento de jovens

[11] www.bahai.org.br

e adolescentes, intitulado "Programa Bahá'i de Empoderamento de Pré-Jovens", relatando sua interface com a Educação em Direitos Humanos.

8. O PROGRAMA BAHÁ'I DE EMPODERAMENTO DE PRÉ-JOVENS.

Grupos de Pré-Jovens (GPJ), ou Programa Bahá'i de Empoderamento de Pré-Jovens, é como são chamadas as ações pedagógicas visando o protagonismo de jovens e adolescentes, desenvolvidas pela Comunidade Bahá'i em varias localidades e países, incluindo Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Segundo o site do ADACAN - Associação para o Desenvolvimento Coesivo da Amazônia[12], o Programa:

> Empodera os jovens adolescentes, através do desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades intelectuais para que possam, por meio da observância dos aspectos morais/espirituais, agir em prol de uma mudança social baseada no respeito, serviço ao proximo e valorização e o **respeito aos direitos humanos**[13]. O objetivo do programa de pré-jovens é a capacitação dos participantes através do desenvolvimento da percepção espiritual, o reforço do seu poder de expressão, e da construção de uma estrutura moral sólida. O programa molda as capacidades de todos os pré-jovens para o serviço à humanidade, liberando as suas energias para uma vida com propósito e construtiva .(ADCAM 2017)

Estes programas pedagógicos foram desenvolvidos pelo Instituto Ruhi[14] e tem como proposta criar condições propícias para que os adolescentes nele inseridos reflitam sobre os processos que desencadeiam comportamentos pautados em valores e cidadania. Aqui se delineia a proposta deste trabalho, ver como teoria e prática convergem para a materialização dos conceitos de uma sociedade que pratica cidadania. Nas palavras descritas no site nacional da comunidade, estes programas *"Auxiliam pré-*

---

[12] ADCAM - Associação para o Desenvolvimento Coesivo da Amazônia - Disponível em: <http://www.adcam.org.br> acesso em 02.08.2016.

[13] Grifo nosso.

[14] http://www.ruhi.org/ — O Instituto Ruhi é uma Instituição que funciona sob a égide da Assembleia Espiritual Nacional dos Bahá'is da Colombia. Seu propósito é desenvolver recursos humanos dedicados ao progresso espiritual, social e cultural dos povos colombianos. No decorrer de décadas seus materiais foram cada vez mais sendo usados pelas comunidades bahá'is de todos os lugares. (Liberando os Poderes dos Pré-Jovens, pg 2). Acesso em 02.08.2016.

jovens a atravessarem um estágio crucial de suas vidas e a se capacitarem em direcionar suas energias para o avanço da civilização.[15]"

O Programa propõe "auxiliar a juventude a desenvolver suas qualidades espirituais, virtudes, capacidades intelectuais e sua capacidade para o serviço à sociedade, no momento em que saem da infância para ingressar na adolescência". A metodologia adotada é de aprendizagem participativa:

> Enquanto as tendências globais projetam uma imagem problemática desse grupo etário - perdido nas dores de uma tumultuada mudança física e emocional, indiferente e ensimesmado - a comunidade bahá'í caminha firmemente na direção oposta, vendo nos pré-jovens **altruísmo**, um agudo **senso de justiça**, **anseio por aprender** acerca do universo e um **desejo de contribuir** para a construção de um mundo melhor. Os participantes se envolvem em atividades que incluem expressões artísticas, discussões, teatro, jogos cooperativos, estudo de peças literárias, contação de histórias e atos de serviço comunitário. São encorajados a desenvolver um forte senso de propósito por meio de um processo de **empoderamento e transformação individual** que os leva a contribuir para o avanço da sociedade. Além disso, são estimulados a buscar alternativas de **lazer saudável**, gerando **laços de amizade** profundos e duradouros. (EMPODERAMENTO DE PRÉ-JOVENS, 2016).

Como parte da didática, os envolvidos no programa seguem uma sequência de livros e tem como atividade prática, "Atos de Serviço"[i] desenvolvidos na comunidade. Estes atos de serviço são escolhidos pelos próprios jovens, e propõem-se a incentivar os adolescentes (pré-jovens) a transformarem o meio em que vivem, interferindo com projetos pequenos e autossustentáveis. Assim, os pré-jovens podem tanto "adotar" uma praça abandonada, plantar árvores em locais previamente estudados, desenvolverem atividades artísticas ou que lhes fortaleçam o senso de solidariedade, como a visita a asilos e outras instituições. Desenvolvem ainda, o que chamam no projeto de "lazer saudável", e que consiste em passeios, autorizados pelos pais e ou responsáveis, na companhia de Animadores, para cinemas, lazer ao ar livre como lanches, jogos interativos e cooperativos, vista a museus, galerias de artes, etc.

[15] Site Bahá'I sobre Programa de Empoderamento de Pré-Jovens:< http://www.bahai.org.br/acao-social/empoderamento-de-pre-jovens.>.

9. GRUPOS DE EMPODERAMENTO DE PRÉ-JOVENS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL.

Em Campo Grande, os Grupos de Pré-Jovens (GPJ) estão hoje concentrados em sua maioria no bairro Universitário. Quatro animadores voluntários participaram de uma roda de conversa que deu origem a este relatório: Aniz Martins, estudante de Engenharia Florestal na UFMS, Sara Spinassé, estudante de Artes Cênicas na UEMS, Anissa Diegues, 21 anos, estudante de Designe de Interiores, e Dulce Martins, 60, Educadora no Museu de História da Medicina MS. Nas informações obtidas pelos animadores voluntários, constam que hoje 235 Pré-Jovens participam do Programa na Região Centro-Oeste, divididos em 33 Grupos, sendo que destes 25 estão em 04 grupos na cidade de Campo Grande.

Cada grupo pode ter a duração de cerca cinco anos, possibilitando que os jovens convivam com os outros integrantes por longo espaço de tempo, fazendo juntos as atividades propostas pelo animador, ou propondo atividades para serem realizadas pelo grupo. O GPH em que a Sara Spinassé serve como Animadora, tem a participação de quatro adolescentes:, Larissa com 16 anos, Maria Eduarda com 12 anos, Maria Fernanda, com 15 anos e Erick com 13 anos.

Foto 1 – GPJ Animadora Sara

Segundo seu relato, este grupo iniciou suas atividades no ano de 2015. Leram juntos e discutiram as situações apresentadas no livro “Trilhando o Caminho

Reto"[16], tiveram como "Ato de Serviço" escolhido pelo grupo, o plantio de árvores em uma avenida do bairro Universitário. Uma vez escolhido pelo grupo o "Ato de Serviço", a Animadora Sara convidou um estudante de Engenharia Florestal para uma conversa informal com os adolescentes, juntamente com Aniz, também estudante de Engenharia Florestal, para esclarecerem e tirarem relacionadas ao tema ecológico. Segundo relato do grupo durante bate-papo gravado e transcrito, para este Ato de Serviço convidaram os 10 Pré-Jovens participantes do Grupo facilitado por Aniz, e que estiveram juntos em todas as etapas do projeto, e que isso foi muito positivo.

Ainda sobre o Ato de Serviço, segue um relato dos próprios Pré-Jovens: LARISSA relata que a ideia inicial surgiu através de uma sugestão da Fernanda, logo aceita por todos, e que observaram que as pessoas do bairro saíam para fazer caminhada na avenida escolhida "*mas caminhavam sob o sol*". MARIA FERNANDA continua o relato contando que acompanhadas pelo Animador Aniz foram ao Viveiro e à Prefeitura Municipal, e orientados, fizeram um ofício solicitando as mudas de arvores para o plantio na Avenida escolhida, e que as mudas foram doadas pela Prefeitura. Ainda segundo o relato da LARISSA "*as mudas doadas eram apropriadas para o plantio em uma Avenida, para não destruir a calçada nem destruir a fiação da rede de energia elétrica*". MARIA EDUARDA relata que durante o plantio "*apareceram muitas pessoas para ajudar*" e que "*muitas pessoas que passavam pela rua paravam para elogiar o nosso trabalho*".

Os Adolescentes relataram ainda, que estão se preparando para uma outra atividade de protagonismo envolvendo a comunidade, ou "Ato de Serviço", como são chamadas essas atividades. Esta próxima ação pedagógica será uma campanha de conscientização da comunidade quanto à separação do lixo reciclável. Para isso, a Animadora do Grupo, Sara, convidou uma professora e um biólogo para uma roda de conversa com os adolescentes. Uma vez tiradas suas dúvidas, agora estão na fase do planejamento de suas ações, que serão de visitar as casas do bairro uma a uma, para

[16] Trilhando o Caminho Reto (Fundação Badi): É uma compilação de 20 Histórias, cada uma relacionada a um tema moral. Contar histórias é uma prática tradicional em todas as culturas. Algumas das histórias foram alteradas para ajustar a mensagem que transmitiam, tal como o exemplo da história da raposa e do corvo, em que a raposa hipocritamente a voz do corvo para que ele deixasse cair o alimento que tinha na boca, tradicionalmente tal história era contada a favor da raposa como esperta e astuta, mas nesse material a mensagem é negativa, de não deixar que aflore o ego. As histórias ao mesmo tempo que geram reflexões morais, desenvolvem através dos exercícios as capacidades de linguagem e expressão" Samoori, Pejman, 2012, pg 183.

conversar com os moradores que se mostrarem interessados, sobre aqueles dados que estão agora coletando a respeito da separação do lixo em recicláveis e não recicláveis.

Em relação à sua participação no Programa, MARIA EDUARDA relata que quando começou a participar, em 2015, tinha 11 anos, e o programa a auxiliou muito a respeitar a opinião das outras pessoas, e a conter sua própria impetuosidade e agressividade. Maria Fernanda e Erick relatam que eram extremamente tímidos para falar em público e para ler em voz alta, e que agora se sentem muito mais seguros em expor sua opinião ou ler diante de outras pessoas. LARISSA relata que se sente mais motivada em tomar atitudes que interfiram positivamente na coletividade.

O GPJ animado por Aniz, tem dez participantes, e está no seu terceiro ano, segundo relato do mesmo. Entre as ações pedagógicas intituladas de "Atos de Serviço", o GPJ já decidiu por uma campanha de conscientização sobre a Dengue[17], no bairro, com visitas de casa em casa, explicando sobre acumulo de lixo e outras causas da disseminação e perigo da doença. A campanha gerou também uma outra ação, uma oficina de fabricação de brinquedos e utilidades com os materiais recicláveis. Para esta ação pedagógica, contaram com a participação de familiares e amigos na coleta do material, que depois foi doado a uma creche escolhido por integrantes do GPJ.

Foto 2 - GPJ Animador Aniz.

[17]Diponível em: <http://www.bahai.org.br/noticias/grupo-de-pre-jovens-promove-campanhas-de-conscientizacao-no-mato-grosso> Acesso em 05.08.2016.

Participaram também ativamente, da ação de plantio de mudas de árvores na Avenida do bairro em todas as suas etapas, a ver: O contato com a Prefeitura, o plantio e o cuidado com as mudas por tempo determinado. Como ação pedagógica de "Lazer Saudável" o GPJ foi em passeio com o City-Tour[18] e em visita ao Museu e espaço cultural "Morada dos Baís" e a "Aldeia Urbana Marçal de Souza", com direito a uma breve conversa com a indígena responsável pelo espaço visitado, passando ainda por pontos turísticos de valor histórico na memoria de nossa cidade e região.

Do GPJ que se reúne no Museu de História da Medicina, cuja Animadora é Dulce, educadora que trabalha naquela instituição, participam três Pré-Jovens, Letícia, 15 anos, Brenda, 13 anos, e Fernando 12 anos. O grupo está no seu segundo ano. No primeiro leram e estudaram o livro "Brisas da Confirmação", e agora estão lendo e conversando a respeito do livro "Vislumbres de Esperança", que, segundo sua informação, resultou da experiência de um GPJ que aconteceu na África. Os adolescentes estão se organizando para fazer uma ação pedagógica em um Projeto que trabalha com crianças com deficiência intelectual. Ela observa que fazer parte do GPJ ajuda os Pré-Jovens a desenvolverem conversas significativas e suas qualidades espirituais e científicas. O Grupo se reúne em espaço cedido pelo Museu.

O GPJ cuja facilitadora é Anissa, participam 05 adolescentes, com idade entre 12 e 14 anos: Larissa, Natalia, Yasmin, Eduarda, Deise e Denise. Relata que estão estudando e conversando a respeito do livro "Brisas de Confirmação", e que ainda estão em fase de consulta sobre quais serão os atos pedagógicos e de protagonismo chamados de "Atos de Serviço" e "Lazer Saudável" que desenvolverão.

Foto 3 – GPJ Animadores Anissa e Aniz.

[18] Um serviço turístico oferecido pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Ciência e Tecnologia e Agronegócio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conquista dos Direitos Humanos para todos os membros da família humana, ainda está longe de se tornar realidade.

A Educação em Direitos Humanos ocupa importante papel na construção de novos paradigmas, e de uma cultura de Direitos Humanos: "*só se chega ao ideal de uma "cultura dos Direitos Humanos", passando pela educação, pois é através dela que se reforçam estes valores e elementos constitutivos da dignidade do ser humano"*. AGUILERA URQUIZA E LIMA, (Fundamentos Pedagógicos da EDH, p. 49). O caos social instalado entre outros motivos, pela distância cada vez maior entre os extremos de pobreza e riqueza, racismo, questões de gênero, nacionalismo desenfreado e outras disparidades de direitos, é responsável para que somente uma parcela da população mundial usufrua dos Direitos Humanos conquistados. Entre as parcelas humanas de maior fragilidade, encontram-se os jovens e adolescentes, visto que são impelidos a assumirem papeis da vida adulta, mas não encontram apoio socioeconômico para ocupá-los e exercê-los. Pressionados para assumirem seus papeis como adultos na sociedade em que vivem, grande parcela desta população não tem acesso a educação, alimentação, qualificação, apoio social e psicológico.

O Eixo Orientador V do PNH3 considera a Educação que acontece em espaços não formais, como "*espaço de defesa e promoção dos direitos humanos, uma vez que somente a Educação Formal não é suficiente para o estabelecimento firme de um pensamento de defesa e respeito aos Direitos Humanos*".

Dentro destes, o projeto pedagógico pesquisado, o "Programa Bahá'i de Empoderamento de Pré-Jovens" parece atuar como um espaço de construção de um pensamento ético, tanto por seu programa, quanto por sua didática de horizontalidade de relações entre Animador e participante, a forma democrática e participativa em que todos os adolescentes colaboram na construção do projeto em todas as suas etapas.

CANDAU, 2003, citado por AGUILERA URQUIZA E LIMA19 fala sobre a importância de que as relações entre educandos e educadores aconteçam de forma ética:

[19] Fundamentos Pedagógicos da Educação em Direitos Humanos, PG. 63.

> A Educação em Direitos Humanos deve penetrar nas diversas dimensões da ação educativa, não pode estar desvinculada das práticas sociais. Tem que se expressar em atitudes, saberes, comportamentos e compromissos, no exercício da cidadania e na vida cotidiana em seus diferentes âmbitos. Compromete nossos sentimentos, desejos e sonhos (CANDAU, 2003, p. 89).

Durante sua participação nos GPJ os envolvidos parecem ganhar autonomia em suas vidas pessoais e suas relações com o outro, como é o caso relatado sobre o Ato de Serviço em que os adolescentes plantaram mudas de arvores nativas, em uma avenida de seu bairro. Eles dirigiram-se á Prefeitura, aprenderam a reivindicar, se tornando protagonistas de mudanças e melhorias na localidade em que residem, e exercitaram diversos direitos nessa prática.

Para os jovens que oferecem seu tempo de forma voluntária para atuarem como Animadores do Programa, como é o caso dos estudantes de Artes Cênicas; Designer e Decoração e Engenharia Florestal, Sara, Anissa e Aniz, respectivamente, também é uma forma valiosa de exercitar seu protagonismo, e verificar o impacto de suas ações e exemplos sobre os adolescentes, ou pré-jovens. Exercitam também juntamente com os mesmos, as práticas do diálogo, da reflexão sobre os problemas enfrentados no espaço comunitário em que vivem, sobre a maneira de acessar seus direitos como cidadãos e de como efetuar mudanças positivas na sua comunidade.

O "Lazer Saudável", ou, o espaço do GPJ dedicado a visitas a lugares culturais ou de puro lazer, também é escolhido democraticamente pelo grupo, pais são contatados e solicita-se permissão, o que é relevante na melhoria da comunicação e do reconhecimento da autoridade dos pais, por parte dos filhos. Ao mesmo tempo, o acesso a museus, cinemas, parques públicos e outros lugares escolhidos, contribuem para o empoderamento dos participantes, tanto os jovens Animadores, quanto os participantes Pré-jovens, muitos deles, em bairros mais pobres tem acesso limitado a esses lugares, por motivos econômicos, de tempo ou de falta de conhecimento e opções. Estas atividades vão de encontro a Segunda Geração dos Direitos Humanos, considerados como os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, ou Direitos Coletivos.

Ter acesso a interferir no meio-ambiente, é um Direito Humano previsto na Terceira Geração, ou Dimensão dos Direitos Humanos, que são os Direitos Transindividuais (nem individuais, nem coletivos), que de acordo com SGARBOSSA E

IENSUE20, 2015, “são titularizados e que só podem ser fruídos por um número indeterminado de titulares. São exemplos o direito à paz, ao meio-ambiente e ao desenvolvimento, entre outros”.

A visita a Aldeia Urbana Marçal de Souza, colocou tanto os jovens quanto os adolescentes em contato com a cultura dos povos indígenas, e possibilitou conversas significativas sobre o tema, despertando e sensibilizando os participantes para os problemas enfrentados por essa etnia extremamente vulnerável, no Mato Grosso do Sul. Culturalmente importante também, o acesso dos mesmos ao espaço cultural e Museu na Morada dos Baís.

Diante de todos os fatos expostos e pesquisados, conclui-se que o Programa Bahá’i de Empoderamento de Pré-Jovens, idealizado e executado através da Comunidade Mundial Bahá’i e voluntariado, contribui para a desconstrução de estereótipos, o desenvolvimento de uma visão crítica e de cidadania, o respeito pelo meio-ambiente, pela opinião e visão do outro. Apesar de o Programa estar vinculado aos valores promovidos por uma comunidade de origem religiosa, dentro de um estado laico, verificou-se nas pesquisas nos materiais estudados pelos GPJ, nas visitas e conversas com os jovens e adolescentes envolvidos, que o tema Religião não é abordado, bem como, apesar de ser deísta, jovens que se entendem como ateus são bem-vindos e aceitos igualmente pelos grupos.

A conclusão é de que o “Programa Bahá’i de Empoderamento de Pré-Jovens”, contribui para a Educação em Direitos Humanos, e para a construção de novos paradigmas na construção de um pensamento ético, sendo, porém interessante continuar a observação e pesquisas, conforme orientação do Dr. SAMOORI na Conclusão Final da sua tese de Doutorado, para se entender melhor os mecanismos dessa construção pedagógica.

[20] Fundamentos Filosóficos e Jurídicos dos Direitos Humanos, PG 45.

REFERÊNCIAS:

AGUILERA URQUIZA, Antonio Hilario, E LIMA, Getulio Raimundo – **Fundamentos Pedagógicos da Educação em Direitos Humanos**, Editora UFMS, 2016.

AGUILERA URQUIZA, Antonio Hilário (Organizador) – **Formação de Educadores em Direitos Humanos**. Editora UFMS – 2010.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3),** rev. e atual. Brasileira: SEDH/PR, 2010.

DIREITOS HUMANOS: **Capacitação De Educadores** / Maria de Nazaré Tavares Zenaide, et al. – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB,2008.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Educação para a paz segundo Paulo Freire**. Porto Alegre – RS, ano XXIX, n 2 (59), p. 387 – 393, Maio/Ago, 2006.

INSTITUTO RUHI. Disponível em <http://www.ruhi.org/materials/list.php#jy> acesso em 06/07/2016.

MENDONÇA, Fernando Oliveira – **A Construção de visões de mundo na adolescência: Web Artigos** <http://www.webartigos.com/artigos/a-construcao-de-visoes-de-mundo-na-adolescencia/27921/> acesso em 04/07/2016.

MUJICA, Rosa María. **La Metodología de la Educación en Derechos Humanos**. Instituto Interamericano de Derechos Humanos. San José da Costa Rica, 2002.

PARRA, N. **O adolescente segundo Piaget**. Série cadernos de Educação – Biblioteca Pioneira de Ciências sociais. São Paulo: Ed. Pioneira. 1983.

PASSOS, GUTIERREZ E FELIX – Modulo II, **Elementos Conceituais e História dos Direitos Humanos**, Editora UFMS, 2015.

PAIVA, Cirlei Isabel Da Silva – **A Ação Social dos Bahá'is no Brasil**, Tese de Doutorado, PUC São Paulo, 2008.

SAMOORI, Pejman – **Marco Educativo Para a Formação do Adolescente Ético**, Uma Avaliação do Programa de Empoderamento Espiritual de Pré-Jovens. Tese de Doutorado, UNB, 2012.

SITE SOU REPORTER: Disponível em: <http://soureporter.com.br/projeto-social-desenvolve-capacidades-em-criancas-e-pre-jovens/> Acessado em 03/08/2016.

SITE BAHÁ'I: **Desenvolvimento Socioeconômico.** Disponível em**:** <http://www.bahai.org.br/acao-social/desenvolvimento-socioeconomico>, acesso em 03/08/2016.

SITE OFICIAL BAHÁ'I BRASIL: **Grupos de Pré-Jovens.** Disponível em: <http://www.bahai.org.br/acao-social/empoderamento-de-pre-jovens>. Acesso em 03/04/2016 acessado em 04/08/2016

TERRA, Marcia Regina, **O Desenvolvimento Humano na Teoria de Piaget**, 2004. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/.d0000-5.htm#_ftn1> acesso em 04/08/2016

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Grupo de Pré-Jovens Animadora Sara Spinassé.....20

Foto 2 – GPJ Animador Aniz Martins 22

Foto 3 – GPJ Animadores Anissa Diegues e Aniz Martins.....23